



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Introdução Alimentar E Frequência Alimentar Mínima De Crianças Entre 6 E 8 Meses Atendidas Em Estratégias De Saúde Da Família

Autores: LUCIANA MACIEL VIANA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), GABRIELLA VAZ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), TIAGO PEREIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), LARA POSSAVATS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), EDUARDO RODRIGUES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), KAROLINA SOARES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), ADRYA MILENA GROFF MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), ANA LUIZA DOS SANTOS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), CAROLINE MARQUES DE MORAES MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), SABRINA NEVES CASAROTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS)

Resumo: Após o sexto mês de vida as necessidades nutricionais da criança já não são mais atendidas somente com o leite materno, sendo necessária a introdução de outros alimentos, com variedade de frutas, verduras e legumes, no mínimo 3 vezes ao dia. Avaliar a prevalência de introdução de alimentos complementares, de introdução de alimentos complementares in natura ou minimamente processados e da frequência alimentar mínima entre crianças de 6 a 8 meses de idade atendidas em Estratégias de Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas com 124 binômios mãe/filho atendidos em ESFs de zona urbana, no período de 2023 e 2024. A amostragem foi selecionada por conveniência, em dia de consulta de puericultura. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, o qual foi respondido pelas mães e posteriormente submetidos à análise descritiva, cumprindo-se os critérios de Cochran, utilizando o Software for Statistics and Data Science (STATA), assumindo como correspondência estatística o valor de $p = 0,05$ no teste do qui-quadrado. De 124 binômios participantes, 94,4% realizaram a introdução de alimentos complementares e em sua totalidade com alimentos complementares in natura ou minimamente processados. Além disso, 72,6% atingiram a frequência alimentar mínima. Das características sociodemográficas das crianças, 53,2% são do sexo feminino e 64,5% foram declaradas negras (pretas e pardas). Das características maternas, 56,5% têm entre 25 e 34 anos, 74,2% se autodeclararam negras, e apenas 26,6% têm 12 anos ou mais de estudo, 72,6% das mães possuem companheiro, 37,1% possui 3 ou mais filhos, 67,6% das mães não trabalham fora de casa, com 58,6% vivendo com renda igual ou inferior a 2 salários mínimos. Além da caracterização da população, alguns critérios sociodemográficos foram testados em relação ao desfecho 'frequência alimentar mínima' chegando nos seguintes resultados: não houve relação com a raça da mãe (branca ou negra/outros), $p = 0,69$, não houve relação com trabalho da mãe fora de casa, $p = 0,67$, e não houve relação com escolaridade da mãe (maior ou menor que 12 anos de estudo), $p = 0,12$. A prevalência de introdução alimentar entre crianças de 6 a 8 meses sugere uma adesão bastante elevada às diretrizes nacionais de alimentação infantil, sendo este valor maior que a prevalência descrita pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil em 2019 no Estado (84,7%), assim como a prevalência de introdução alimentar de alimentos in natura ou minimamente processados também de 84,7%. A frequência alimentar mínima esteve maior que a proposta nas diretrizes (52%), se caracterizando com um valor satisfatório, embora revele que aproximadamente (25%) das crianças não atingiram esse padrão, necessitando de intervenção e criação de estratégias de educação nas ESF.